



"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério.

O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.

O Editor.

www.editorarestauracao.com.br

FRANK VIOLA

O SEU CRISTO É MUITO PEQUENO



NESTE ESCRITO O AUTOR QUESTIONA O QUANTO
CRISTO TEM CRESCIDO EM CADA CRENTE.

Traduzido do artigo: "Your Christ Is Too Small"

Autor: Frank Viola

Publicado no site: www.ptmin.org

1ª Edição

Curitiba –Outubro 2008

Este livreto é de distribuição gratuita.

Liberada a reprodução parcial ou integral.

Correspondências devem ser enviadas para:

EDITORA RESTAURAÇÃO

CAIXA POSTAL 1945

CEP 80-011-970 – CURITIBA – PARANÁ – BRASIL

editor@editorarestauracao.com.br

A EDITORA RESTAURAÇÃO publica a revista quadrimestral

O VENCEDOR

Esta revista é a versão na língua portuguesa da "The Overcomer"
publicada na Inglaterra desde 1909 e fundada pela
Sra. Jessie Penn-Lewis.

Sua distribuição é gratuita a toda pessoa interessada em seguir o
caminho do crescimento na graça e no conhecimento do
Senhor Jesus Cristo.

Os pedidos de assinatura podem ser feitos pelo endereço da
Editora Restauração ou pela internet

ovencedor@editorarestauracao.com.br

Eu muitas vezes refleti sobre a igreja em Éfeso. Paulo viveu em Éfeso durante três anos levantando uma igreja. Pelo seu próprio testemunho, proclamou “todo o conselho de Deus” aos santos. Paulo desvendou aos crentes em Éfeso a visão do propósito eterno de Deus durante três anos. Ele desarrolhou a eles o mistério de Deus.

Paulo manteve reuniões diárias durante cinco horas por dia em um local chamado de a escola de Tirano onde proclamou Cristo e treinou obreiros jovens. Timóteo, Tito, e seis outros homens estiveram presentes como seus aprendizes. Estou seguro de que aqueles aprendizes jovens também ministraram à igreja em Éfeso.

Depois que Paulo foi colocado na prisão, Timóteo mudou-se para Éfeso e ministrou à igreja ali por vários anos. Alguns anos depois, o discípulo amado João terminou em Éfeso. Apolo, que era “poderoso nas Escrituras”, também passou algum tempo em Éfeso. Portanto possivelmente a igreja também se beneficiou de seu ministério.

Ponto: A igreja em Éfeso recebeu a mais profunda e mais elevada revelação de Cristo através de servos seletos de Deus – Paulo, João, Timóteo, Tito, Apolo, etc. E ainda assim, no fechamento do Novo Testamento, descobrimos que a igreja em Éfeso foi corrigida pelo Senhor por deixar o seu primeiro amor.

O que aconteceu? Se a experiência me tem ensinado algo, eu poderia especular dizendo que eles simplesmente deixaram de persegui-Lo. Eles emperraram. Eles se grudaram ao Cristo que foi dado a eles através dos maiores servos de Deus, e pararam ali.

Colocando de outra forma, o Cristo deles era muito pequeno.

Quão bem você pode conhecer o Senhor? Você pode conhecê-Lo na medida da pobreza que há dentro do seu coração. “Bem-aventurados os pobres de espírito, disse Jesus”. O contrário desta afirmação é o que a igreja em Laodicéia disse dela: “Sou rica e não tenho a necessidade de nada!”

Uma marca certa da pobreza espiritual é um coração amplo. Se você tiver um coração estreito, só reconhecerá Cristo através de alguns poucos do Seu povo. E você estará cegado para encontrá-Lo através de outros. Jesus Cristo é muito maior do que o que a maioria de nós imaginava, e Ele opera através de muito mais pessoas do que esperaríamos. Assim coloque em questão uma pergunta: **O seu Cristo é muito pequeno?**

PREFÁCIO DO EDITOR

Ao ler este artigo do irmão Frank, não pude deixar de ver nele um pouco da experiência pessoal que tive em minha vida cristã. Sempre tive comigo que a comunhão que temos, no corpo de Cristo, é com as riquezas de Cristo em cada irmão. Quando paro para lembrar quantos foram os irmãos que contribuíram e estão contribuindo, em minha vida, para que Cristo fosse, e esteja sendo formado em mim, dou graças a Deus pela vida deles.

Esta mesma experiência que tive está disponível a todo aquele que foi redimido pelo Senhor. Todos aqueles que tiverem esta atitude de humildade de se dispor a aprender através de todos os demais irmãos, sem dúvida conhecerão a Cristo em Sua plenitude.

Caro leitor, se Seu Cristo é pequeno é porque seu coração também é pequeno. Somente um coração amplo poderá ser humilde o suficiente para ouvir e aprender de Cristo cada dia mais e mais, através da vida de todos os demais irmãos que constituem o Seu corpo.

Nos dias de hoje, com os avanços tecnológicos disponíveis a todos, como é o caso do computador e da internet, todo aquele que foi vivificado pelo Espírito de Deus, pode alimentar o Cristo que habita em seu interior, usando de todos estes recursos. Não usar dos livros, páginas da internet, escritos, pregações e uma infinidade de outras fontes, para se alimentar espiritualmente, é um grande erro. Muito certamente, Deus tem permitido todos estes avanços com um único objetivo, tornar Seu Filho amado conhecido por todos. Deus não trabalha em outro sentido, senão esse.

Gostaria, através deste livreto, de incentivar os irmãos a buscarem compartilhar mais de Cristo, através das literaturas. Vocês podem estar em comunhão com o Cristo que habitou e habita na vida de muitos irmãos, através da leitura dos livros e dos escritos deixados por eles.

Querido irmão, não deixe de investir os recursos financeiros que o Senhor tem lhe dado, na literatura. A transmissão e divulgação daquilo que o Senhor revelou através da vida dos irmãos, só poderão ter continuidade se você “vestir a camisa” e cooperar com esse grande trabalho que Ele tem dado a todos nós.

Minha oração é para que o Espírito Santo revele no coração de cada irmão que o Cristo que já habita nele, cresce na medida em que ele mesmo diminui e se torna pobre no espírito. Se você é muito grande, O SEU CRISTO É MUITO PEQUENO.

Uma das maiores lições que Stephen Kaung me ensinou através da sua vida foi a importância crucial de permanecer humilde diante da maior revelação de Cristo. Certa vez entregou uma mensagem em 1995 que me impactou profundamente. Ele contou a história da obra de Deus na China através de Watchman Nee. As histórias que ele contou sobre a obra foram simplesmente notáveis.

As igrejas orgânicas foram plantadas por todas as partes da China nesta obra. Multidões de jovem vieram para o Senhor. Eles tocaram a glória de Deus e experimentaram o Corpo de Cristo de um modo maravilhoso.

A maior parte das igrejas tradicionais na China não gostou dessas novas igrejas. De fato, se sentiram ameaçadas por elas. Watchman Nee foi marcado como “ovelha ladra” porque as pessoas que estavam mortas na vinha da igreja tradicional se juntavam à sua obra em números massivos.

Quando Stephen Kaung contou a história, parou e começou a chorar. Ele disse: “Mas algo aconteceu. O orgulho veio sobre nós. Como tínhamos recebido uma revelação profunda do Senhor, sentimos que éramos especiais. Sentimos que éramos melhores do que outros cristãos. Não falávamos mais que éramos parte da igreja, começamos a dizer que éramos a igreja na cidade”

Stephen Kaung prosseguiu dizendo que Deus deixou isto prosseguir durante algum tempo, mas um pouco adiante, tirou Sua mão da obra. E na opinião de Stephen, Ele permitiu que ela fosse espalhada.

Aquelas palavras tinham trovões e relâmpagos para mim. Perguntei a ele: “Irmão Stephen, como um grupo de cristãos encontra o Senhor nas profundezas e evita pensar de si mesmos que são especiais?” A sua resposta foi simples: “Só Deus pode fazer isto... **a nossa parte deve ser de nos humilhar sob a Sua poderosa mão e Ele nos elevará**”.

Aqui está uma oração para se fazer. Sempre que você vê ao Senhor de uma forma que lhe falte ar, este é o tempo de se virar a Ele e dizer: “Senhor, não me deixe perder contato. Mantenha os meus pés na terra e faça com que me lembre sempre de que não sou melhor do que nenhum outro cristão”.

Pois é em tempos da grande revelação que precisamos mais da humildade de Cristo. Relembre o espinho na carne de Paulo. Deus colocou o espinho em sua vida para guardar os seus pés na terra em vista da extraordinária revelação espiritual.

Até que o nosso Senhor venha, todos nós continuaremos a “ver por espelho, em enigma”. Conseqüentemente, uma igreja deveria aprender a requintada arte de tecer em conjunto as variadas experiências e discernimentos que cada membro traz a ela. Essas experiências e discernimentos serão diversos. Mas são o que compõe o Corpo de Cristo. E desde que não se afastem do Evangelho, deveriam ser abraçados.

Às vezes essas experiências e discernimentos constituirão um paradoxo. Isto é, eles parecerão estar em contradição um com o outro. Por exemplo, alguns na igreja podem acentuar a soberania de Deus em todas as coisas. Eles lembrarão à igreja que todas as dificuldades que chegam a nossa vida passaram primeiro pelas mãos de Deus antes que chegassem a nós. Por isso, são para o nosso bem, e deveríamos “nos submeter a Deus” através deles.

Outros podem acentuar que estamos em uma batalha espiritual, e que temos um inimigo que nos atacará pelas circunstâncias da vida. Em tais casos, o Senhor deseja que “resistamos ao diabo” para que ele fuja de nós.

Assim por um lado, devemos nos submeter. Mas por outro, devemos resistir. Ambos são verdadeiros. E ambos devem ser mantidos em ação.

Através dos anos, vi que a parte principal da verdade Divina é paradoxal. Por essa razão, aprendi a viver na presença da contradição espiritual. Tanto que posso tirar uma soneca diante dela.

Mas há algo mais. Com cada nova visão do Senhor, há a tentação de se tornar orgulhoso por causa daquela nova visão. Parece haver uma arrogância sutil que procura penetrar no coração humano quando alguém prova de uma experiência ou compreensão mais profundas de Cristo.

Deixe-me ser claro. Não há nada mais contrário ao Espírito de Jesus Cristo do que o espírito de orgulho e arrogância. Um provérbio famoso é mais ou menos assim: É possível ser “puro como os anjos e soberbo como o diabo”. Discordo. **Se você for soberbo, você não é puro. Já que Deus resiste ao soberbo.**

Encontramos Cristo em apenas um lugar – na pobreza. “Bem-aventurados os pobres de espírito”, foram as palavras de nosso Senhor. Um espírito pobre diz: “Preciso conhecê-Lo mais. Não tenho a base Nele. Sou uma criança nesse negócio. Ainda estou na escola. Ainda estou aprendendo. Não cheguei.”

O SEU CRISTO É MUITO PEQUENO

Frank Viola

A promessa do Novo Testamento é esta: “Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo; e não ensinará cada um ao seu concidadão, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior. Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados não me lembrarei mais” (Hb 8:10-12).

“Todos me conhecerão”... este é o desejo ardente de Deus. Serei moderado: **Tanto você quanto eu podemos conhecer a Deus intimamente, ou o Evangelho é uma fraude.** Uma das recompensas do sofrimento de nosso Senhor é que todos O conheceremos... “desde o menor até o maior” .

Vivendo a vida do Corpo orgânico por muitos anos ensinou-me a realidade do ensino principal do Novo Testamento. A saber: o Senhor vive em todos nós, e Ele é um Deus que fala. Mas o veículo primário que Ele usa como Seu porta-voz é o Seu Corpo.

Por isso, você e eu nunca conheceremos a Cristo profundamente ou intimamente a menos que estejamos em uma comunidade de crentes onde cada membro é livre para abrir a sua boca e falar. **Aprendemos de Cristo sendo membros com outros crentes.** Não estou falando sobre o culto da igreja na manhã de domingo no qual a maior parte de nós cresceu, onde um ou dois membros do Corpo têm a liberdade de falar a todos os outros. Estou falando de uma comunidade de crentes onde cada membro é livre para compartilhar Cristo um com outro.

A verdade é que não podemos conhecer plenamente a Cristo como um indivíduo. O conhecemos plenamente através da nova criação. Isto é, O conhecemos através do Seu Corpo.

Esta compreensão mudou tudo para mim. Durante todos os meus anos em que vivi a vida de igreja, comecei a entender que meus irmãos e irmãs em Cristo faziam parte de Cristo, e aprendi a escutar o meu Senhor

através deles. Também descobri que o Senhor está constantemente falando. E Ele fala através de Seu próprio povo até mesmo às vezes quando eles estão inconscientes disso.

Se isso é verdadeiro... e asseguro a você que é... então quão bem sabemos que o Senhor depende de quanto ligado estamos a outras partes do Seu Corpo? (Este princípio também deveria incluir o que Cristo revelou aos membros do Seu Corpo no passado).

Por isso, sempre que ouço cristãos fazerem a afirmação de que “99,9 % de tudo o que leio é a Bíblia”, me encolho. Toda pessoa que encontrei que fez esta afirmação era grosseiramente desequilibrada. E por boas razões. A compreensão correta da Bíblia requer uma comunidade interpretativa.

A jornada na vida do Corpo ensinou-me que a vida cristã, em sua essência central, é viver por outra vida. É estar vivendo por Cristo. **Mas não é estar simplesmente vivendo apenas pelo Senhor que habita em mim. É também estar vivendo pelo Senhor que habita em meus irmãos e irmãs cristãos.**

Vivo pelo Senhor que está em mim, e vivo pelo Senhor que está em meus irmãos (em quem Cristo também vive). Deus projetou isto desta forma. Conseqüentemente, se conhecemos profundamente nosso Senhor, devemos estar unidos a outros membros do Corpo de Cristo de uma forma concreta. E isso não fere em absoluto incluir nesta exibição de mistura os grandes mestres do passado os quais Deus dotou para revelar Cristo à Sua igreja.

Em toda a minha vida cristã, encontrei crentes que tiveram o seu próprio caminhar privado com o Senhor. Eles nunca conheceram a comunidade cristã, contudo tiveram uma vida de devoção extremamente forte. Toda pessoa que estava ajustada a este programa, na minha experiência pelo menos, era desajustada em alguma área de sua vida. A razão? Ela não se beneficiou do equilíbrio do Corpo.

Nenhum cristão é forte suficiente para viver uma vida cristã individualista. Sem a comunidade cristã, não podemos crescer normalmente na vida espiritual. Fomos projetados para viver com outros cristãos e receber a porção espiritual deles. Se você duvida disso, por favor leia 1 Coríntios 12 com essa possibilidade em mente.

Mesmo assim, há outra lição que aprendi a qual parece ser um pequeno fato conhecido sobre como o Senhor opera. Pessoalmente acredito

Há algo em nossa natureza caída que, como Pedro, deseja construir um monumento em volta de um encontro espiritual com Deus e permanecer ali. Mas o Senhor não o tolerará. Ele sempre se soltará de nossas tentativas frágeis de prendê-Lo, confiná-Lo, e mantê-Lo em um lugar. E Ele faz isso vindo a nós de modos novos e inesperados.

Muitos cristãos temem a diversidade. Todos nós amamos a unidade, mas tendemos em direção à uniformidade. Essa tendência é muito claramente vista no denominacionalismo. Mas ela também existe de modo vibrante fora dos limites denominacionais.

A diversidade, contudo, faz parte da natureza do Corpo de Cristo. Também está entrelaçada no universo. Olhe para a criação. Olhe para o seu corpo físico. Olhe para a Trindade invisível que trouxe ambos à existência. O que você encontra? Particularidade com unidade. Diversidade com harmonia.

Ponto: A diversidade é um sinal de plenitude. Por isso, a diversidade deve ser abraçada e não temida ou rejeitada.

Contudo poucas coisas provam tanto o coração humano como a diversidade.

Nos primeiros anos da minha experiência na vida da igreja orgânica, alguns irmãos na igreja seguiram um ensinamento que fez do “exercício da fé” a ênfase central do Evangelho. O zelo deles para “viverem pela fé” não esteve escondido de nenhuma forma. Foi bastante proclamado em alta voz. Esses irmãos procuraram persuadir todos os demais na igreja a abraçarem sua ênfase. E ficavam descontentes com qualquer outro discernimento ou ênfase que não se relacionasse diretamente ao deles.

Estes homens tinham feito do discernimento particular deles da “fé” uma bola toda de cera. E queriam que todos os outros se conformassem a ela. Foi durante aqueles dias que aprendi que acentuar zelosamente qualquer verdade particular, não importa quão válida seja, e tentar persuadir todos os outros se abraçarem a ela era a certeza de uma divisão na igreja. Se eu sentir que o Senhor me deu um determinado discernimento de uma importante verdade, não devo tentar coagir todos os outros a abraçá-la com o mesmo zelo que eu a abraço. Uma igreja orgânica deve ser livre nesse assunto. Cada crente está na liberdade de abraçar e compartilhar a sua compreensão de Cristo. Contudo, uma igreja orgânica só crescerá quando os seus membros aprenderem como incorporar os discernimentos uns dos outros em sua compreensão total do Senhor.

O que, então, nosso Senhor faz quando não conseguimos recebê-lo quando Ele vem a nós de um modo inesperado? Ele muda. E a revelação que temos Dele deixa de crescer.

Vi igrejas e movimentos pararem estagnados, vivendo às custas de uma revelação de Cristo que foi entregue a eles há vinte ou trinta anos. E nunca foram além dela.

Isso, de fato, é a verdadeira raiz do denominacionalismo e dos movimentos cristãos. Isso funciona assim. Um grupo de cristãos vê um aspecto importante de Cristo. Aquele discernimento normalmente vem de um servo do Senhor que Deus levantou para restaurar uma certa verdade espiritual para a Sua igreja. O grupo é capturado por ela. Até mesmo modificado por ela. E eles se levantam na terra para promovê-la e exprimi-la.

Mas então, sutilmente, constroem um círculo em volta dela. E logo um castelo... e logo uma parede... e logo a colocam em relicário. E quando alguém mais entra em contato com eles com outro aspecto de Cristo para compartilhar, o desconsideram com monumental desinteresse. Por que? Porque é diferente da descoberta original do Senhor que receberam.

Realmente, o grupo recusa ter comunhão com outros cristãos que não se parecem com eles.

Por favor não entendam mal. Comunhão não é tomar uma refeição com alguém. Comunhão é participação mútua e troca. Ela é uma rua de duas vias. **Se você e eu tivermos comunhão, isso significa que recebo o que o Senhor deu a você e você recebe o que o Senhor deu a mim.** E ambos são enriquecidos. Comunhão é isso.

Permita-me confessar: Se eu tivesse comunhão apenas com aqueles cujas crenças fossem as mesmas minhas e a compreensão deles sobre o Senhor fosse a mesma que a minha, então eu não poderia ter comunhão comigo mesmo nestes últimos dez anos! Há quinze anos eu teria que ter me excomungado do Reino de Deus!

Jesus Cristo é mais rico, muito maior, e mais glorioso do que qualquer um de nós pode alguma vez imaginar. E Ele vem a nós de um modo que se torna uma tentação rejeitá-Lo.

Quando Pedro, Tiago, e João viram o Senhor transfigurado no monte santo, Pedro quis construir um tabernáculo para Jesus, Moisés, e Elias e permanecer no monte para desfrutar do encontro. Mas Deus não o pode permiti-lo.

que é a forma de Deus tratar com o espírito de elitismo que Ele tanto não gosta.

Quando a princípio encontramos ao Senhor, Ele se faz bastante irresistível para nós. Ele nos conquista com o Seu encanto. Ele conquista o nosso coração com o Seu amor incondicional. Ele nos atrai pela Sua paixão. E ficamos apaixonados.

Se chegarmos a uma visão mais elevada do Seu propósito, ficamos unidos a outros crentes. Então começamos a conhecê-Lo juntos; nós O perseguimos corporativamente. (Lamentavelmente, muitos cristãos nunca conhecem essa experiência).

Mas há um perigo em receber uma maior revelação do Senhor Jesus Cristo, alguém que se move das águas rasas para as profundas. É o perigo de permitir que a nossa primeira visão de Cristo forme o modo que O reconhecemos para o resto de nossa vida! (Por favor leia esta frase novamente).

Vou fazer isso chocantemente penetrante: **O Senhor Jesus Cristo sempre acaba vindo a nós nas formas que se torna fácil para nós rejeitá-Lo.**

Se estivermos pressionando para conhecer o Senhor, Ele conseqüentemente virá a nós em uma forma que torna fácil para nós O ignorar, O descartar, e até O rejeitar. Vi isso acontecer repetidamente entre grupos de cristãos que sentiram que tinham um canto no conhecimento do Senhor.

Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e sempre (Hb 13:8). Você se recorda o modo que Ele veio para a terra?

Considere a situação. Por séculos, Israel tinha esperado por um Messias político. Eles esperavam que Ele quebrasse o jugo da escravidão romana e liberasse o povo de Deus da opressão romana.

Mas como o Messias fez Sua entrada no mundo? Ele veio de uma forma que se tornou fácil para o Seu próprio povo rejeitá-lo. Ele entrou neste planeta como um bebê frágil, nascido em um abrigo de alimentar animais. O Rei do universo nasceu como um ser humano débil na mal fadada cidade de Belém, no meio da sujeira e do fedor de estrume dos animais. E os Seus pais? Um casal de judeus indigentes.

Ali estava Ele. O Messias prometido a quem se esperava para derrubar o poderoso império romano e colocar a Israel em liberdade da opressão dos gentios.

De maneira interessantemente, nenhum dos eruditos da Bíblia que tinham memorizado o Velho Testamento e conheciam as profecias sobre a vinda do Messias esteve presente no nascimento de Cristo. As únicas pessoas que estiveram presentes foram aqueles que foram guiados ao estábulo por revelação. Aconteceu de todos eles serem pastores e astrólogos pagãos, não eruditos da Bíblia.

Quando cresceu, Ele comeu e bebeu na presença deles, e ensinou em suas ruas. Ele foi despreziosamente modesto... de origem humilde. Um mero carpinteiro. O filho de um carpinteiro.

Ele cresceu na cidade desprezada de Nazaré, fraternizando com o desprezado e o oprimido. Mas o mais chocante é que Ele foi amigo dos pecadores.

Como tal, o povo de Deus não O reconheceu.

Por que? Porque Ele veio de uma forma que se tornou fácil para eles O rejeitarem.

E os discípulos? Leia a história novamente. Jesus continuou a se libertar das expectativas deles. Ele não pode ser sujeitado, compreendido, ou confinado. Os doze eram constantemente confundidos por Ele. Seus ensinamentos eram ofensivos. As Suas ações eram escandalosas. Suas reações eram desconcertantes.

A maior ofensa de todas foi a cruz. Ele ofendeu a todos — tanto judeus como gentios. A única coroa que o Rei Messias prometido aceitaria era uma coroa de espinhos. Olhe para Ele novamente. Um Messias sofredor... um Rei derrotado... gente, é fácil rejeitá-Lo.

Isso pega todos nós, não é?

Um dos discípulos mais fiéis do Senhor nos ensina bem esse princípio. Maria Madalena foi a primeira pessoa a ver Cristo ressuscitado. Você se lembra do que ela fez logo que O reconheceu? Ela O agarrou, e não poderia deixar de se grudar a Ele.

Jesus reagiu dizendo: “Deixe de se grudar a mim”. Por que Jesus disse a Maria para deixar de se grudar a Ele? Porque Ele tinha de ir a algum lugar. Ele estava em movimento. Jesus estava pronto para ir a Galiléia para ver os outros discípulos e logo ascender ao Seu Pai.

Observe o princípio: Ele estava avançando, mas ela se grudava a Ele.

Jesus com efeito disse a ela: “**Maria, deixe de se agarrar a Mim. Há um novo modo de Me conhecer que é diferente do que você experimentou até aqui.** Deixe-Me ir pois devo Me mover”.

Vocês se lembram dos discípulos que andavam no caminho a Emaús? As esperanças deles foram despedaçadas pela horrível morte do Senhor. Repentinamente, o Cristo Ressurreto começou a andar junto deles, contudo os olhos deles estavam cegados para reconhecê-Lo.

Quando Ele empregou o gesto muito simples de partir o pão (algo que tinha feito freqüentemente diante deles), os olhos deles foram abertos. Então rapidamente desapareceu de vista.

Essas histórias retêm um discernimento crítico. **Você não pode se grudar ao Cristo que conhece hoje.** Ele desaparecerá do seu meio. Jesus Cristo é um Amado esquivo. A busca Dele é um compromisso progressivo que nunca acaba. Ele não dança à nossa música. Ele não canta no nosso tom.

Talvez o faça no princípio quando nos persuade a Ele; mas aquele período finalmente acabará. E justamente quando você pensa que se grudou a Ele, Ele escapará de seu apertão. Ele parecerá para nós como um estrangeiro. Mas em um segundo relance, descobrimos logo que Ele não é nenhum estrangeiro em absoluto. O caminho de Emaús se repetirá em nossa vida.

Todos nós desejamos nos grudar ao Senhor que conhecemos agora. Desejamos nos agarrar ao Cristo que nos foi revelado hoje. Mas marque as minhas palavras: Ele virá a nós de uma forma que não esperamos... através de pessoas as quais somos propensos a ignorar e inclinados a descartar.

Talvez elas não falem a nossa linguagem religiosa. Talvez elas não usem o nosso vocabulário. Talvez elas não compartilhem o nosso jargão nem papagueiem os nossos idiomas religiosos.

E por isso nos apegamos rápido ao Senhor que conhecemos... recebendo apenas aqueles que falam a nossa linguagem, usam o nosso jargão, e empregam os nossos slogans... **e para sempre terminamos rejeitando o Senhor Jesus Cristo.**

Vi isso acontecer repetidamente. Tanto entre cristãos que se reúnem em igrejas tradicionais bem como aqueles que se reúnem fora delas.